



UBAJARA - CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBAJARA
- CEARÁ

Técnico de Enfermagem

EDITAL Nº 001/2024 DE 22 DE JULHO 2024

CÓD: SL-196JL-24
7908433260653

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto	9
2. Tipos e gêneros textuais	12
3. Fonética: Encontros consonantais e vocálicos, sílaba (divisão e classificação)	12
4. Acentuação gráfica.....	14
5. Ortografia.....	15
6. Pontuação.....	16
7. Morfologia: Classes de palavras.....	18
8. processo de formação das palavras	27
9. Análise sintática dos períodos simples e composto.....	28
10. Concordância nominal e verbal	30
11. Regência verbal e nominal.....	32
12. Semântica: Sinonímia, antonímia e paronímia. Tipos de linguagem: Verbal, não-verbal, denotativa, conotativa, coloquial, formal	34
13. Funções da linguagem	37
14. Colocação pronominal	39
15. Linguagem e sentido.....	40
16. Ambiguidade.....	40
17. Figuras de linguagem	41
18. Coesão. Coerência	43
19. Referenciação	44

Matemática

1. Conjuntos Numéricos: Números Naturais e Inteiros. Números Racionais e Irracionais (reta numérica, valor absoluto, representação decimal). Números Reais (relação de ordem e intervalos). Operações. Números relativos inteiros e fracionários: operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). Frações ordinárias e decimais. Números decimais: propriedades e operações	55
2. Múltiplos e divisores: divisibilidade, números primos, fatoração, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.....	65
3. Expressões numéricas.....	68
4. Equações do 1º e 2º grau. Problemas	69
5. Sistemas de medida de tempo. Sistema métrico decimal	72
6. Sistema monetário brasileiro	76
7. Problemas, números e grandezas proporcionais: razões e proporções. Divisão em partes proporcionais	78
8. Regra de três simples e composta	83
9. Porcentagem. Juro simples: juros, capital, tempo, taxas e montantes	84
10. Fundamentos da Teoria dos Conjuntos.....	86
11. Funções: Estudo das Relações, definição da função, funções definidas por fórmulas: domínio, imagem e contradomínio, gráficos, função injetora, sobrejetora e bijetora, funções par e ímpar, funções crescentes e decrescentes, função inversa, função composta, função polinomial do 1º Grau, quadrática, modular, exponencial e logarítmica, resoluções de equações, inequações e sistemas	89
12. Sequência.....	107

ÍNDICE

13. Geometria Plana. ângulos: definição, classificação, unidades e operações, feixes de paralelas cortadas por transversais, Teorema de Tales e aplicações. Polígonos: elementos e classificação, Diagonais, soma dos ângulos externos e internos, estudo dos quadriláteros e triângulos, congruências e semelhanças, relações métricas dos triângulos. Área: polígonos e suas partes	109
14. Álgebra: Análise Combinatória	119
15. Geometria Espacial: retas e planos no espaço (paralelismo e perpendicularismo), poliedros regulares, pirâmides, prismas, cilindro, cone e esfera (elementos e equações).....	121

Atualidades e convivência societária

1. Evolução histórica, geográfica, econômica, política e cultural do município de Ubajara	135
2. Acontecimentos e fatos relevantes e atuais do contexto internacional, nacional, estadual e do município de Ubajara. – Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade	140
3. Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado	143
4. Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente.....	147
5. A relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo	150
6. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos.....	153
7. Recursos hídricos	158
8. Bacias hidrográficas e seus aproveitamentos	162
9. As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida.....	166
10. A destruição da camada de ozônio e impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil.....	169
11. Origem e evolução do conceito de sustentabilidade	172
12. Ética profissional e social	177
13. Ética, moral e cidadania	179

Conhecimentos Específicos Técnico de Enfermagem

1. Sistema Único de Saúde – SUS: Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde e Medicina de Família e Comunidade Políticas Públicas de Saúde: Bases Legais do Sistema Único de Saúde (SUS) – Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (Lei Federal 8.080/90, 19 de setembro de 1990; Lei Federal 8.142/90, de 28 de dezembro de 1990) - Histórico; Controle Social do SUS; Lei complementar n. 141/12, de 13 de janeiro de 2012 Regulamenta o § 3º do artigo 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis n. 8.080/90, de 19 de setembro de 1990, e 8.689/93, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências; Decreto n. 7.508/11, de 28 de junho de 2011 Regulamenta a Lei n. 8.080/90, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS	181
2. Atenção Primária a Saúde; Política Nacional de Atenção Básica	205
3. Normas Operacionais Básicas – NOB-SUS de 1996.....	229
4. Indicadores epidemiológicos	244
5. Biossegurança nas ações em saúde; Programa de Controle de Infecção Hospitalar	253
6. Vigilância epidemiológica	259
7. Preparação e acompanhamento do paciente na realização de exame diagnóstico	261

ÍNDICE

8. Posições para exames	266
9. Sinais vitais e medidas antropométricas.....	268
10. Controle hídrico e diurese.....	281
11. Técnicas de higiene, conforto e segurança do paciente.....	282
12. Cuidados de enfermagem com paciente em situação de urgência e emergência	295
13. Princípios de preparo e administração de medicamentos pelas diversas vias; Princípios da administração de medicamentos: terapêutica medicamentosa, noções de farmacoterapia	300
14. Procedimentos por via respiratória	308
15. Manuseio de equipamentos e materiais esterilizados; Processamento de artigos hospitalares: limpeza, desinfecção e esterilização	313
16. Prontuário e anotações de enfermagem	324
17. Cuidados com lesões cutâneas; Curativos: potencial de contaminação e técnicas de curativos; Tratamento e prevenção de feridas	325
18. Assistência de enfermagem em clínica médica.....	330
19. Assistência de enfermagem ao paciente idoso.....	336
20. Cuidados de enfermagem a pacientes nas diversas etapas do tratamento cirúrgico: pré, trans e pós-operatórios das cirurgias gerais.....	337
21. Assistência de enfermagem a pacientes com transtornos mentais; Condutas do técnico de enfermagem na Saúde Mental..	353
22. Aleitamento materno	367
23. Cuidados com o RN.....	373
24. Agravos sociais à criança e ao adolescente de violência e abandono	377
25. Notificação das doenças transmissíveis: prevenção e controle; Intervenções, sinais e sintomas	379
26. Doenças sexualmente transmissíveis.....	384
27. Tipos de doenças e prevenções, dosagens, aplicação, Esterilização de Material	388
28. Saúde da Mulher. Planejamento familiar, gestação (pré-natal), parto e puerpério, prevenção do câncer de colo e mamas; Assistência de enfermagem na saúde da mulher	389
29. Registros de enfermagem e ocorrências no serviço: implicações legais e éticas.....	405
30. Imunização: aplicação, transporte, armazenamento e conservação de vacinas; Programa Nacional de Imunização (PNI)	406
31. Legislação Ética profissional e relações humanas.....	421

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

so. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

FONÉTICA: ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS, SÍLABA (DIVISÃO E CLASSIFICAÇÃO)

Muitas pessoas acham que fonética e fonologia são sinônimos. Mas, embora as duas pertençam a uma mesma área de estudo, elas são diferentes.

Fonética

Segundo o dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”.

O que isso significa? A fonética é um ramo da Linguística que se dedica a analisar os sons de modo físico-articulador. Ou seja, ela se preocupa com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros movimentos físicos, mas não tem interesse em saber do conteúdo daquilo que é falado.

A fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional para representar cada som.

Sintetizando: a fonética estuda o movimento físico (da boca, lábios, língua...) que cada som faz, desconsiderando o significado desses sons.

Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Sintetizando: a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Para ficar mais claro, leia os quadrinhos:

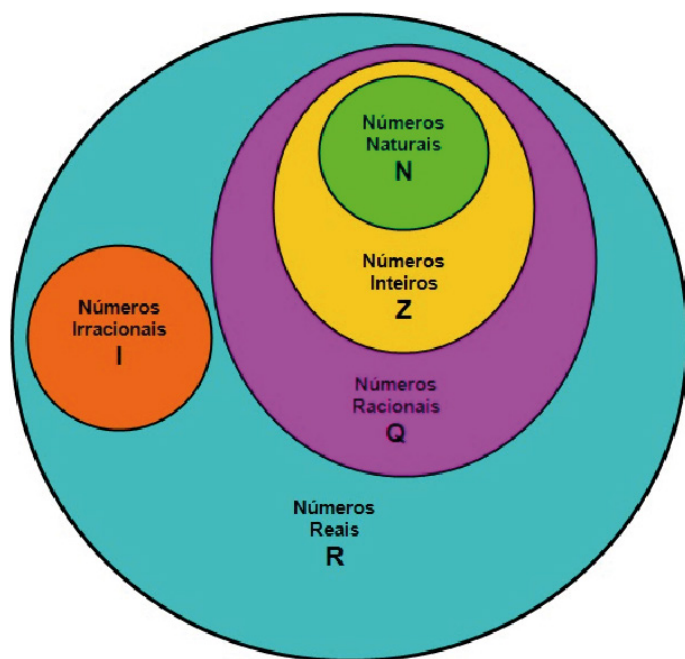
MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS E INTEIROS. NÚMEROS RACIONAIS E IRRACIONAIS (RETA NUMÉRICA, VALOR ABSOLUTO, REPRESENTAÇÃO DECIMAL). NÚMEROS REAIS (RELAÇÃO DE ORDEM E INTERVALOS). OPERAÇÕES. NÚMEROS RELATIVOS INTEIROS E FRACIONÁRIOS: OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E POTENCIAÇÃO). FRAÇÕES ORDINÁRIAS E DECIMAIS. NÚMEROS DECIMAIS: PROPRIEDADES E OPERAÇÕES

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

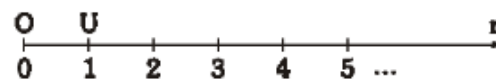
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



$$N = \{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6; \dots\}$$

Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

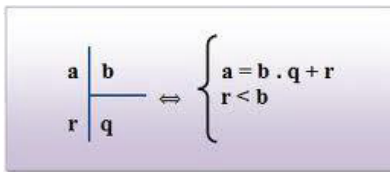
Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural, e, nesses casos, a divisão não é exata.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Solução: **Resposta: D.**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6): $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

2) João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Solução: **Resposta: E.**

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

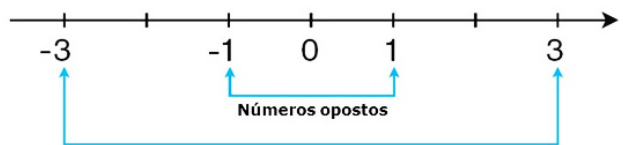
CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$Z = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



$$Z = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$$



$$N \subset Z$$

O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z_- = \{\dots -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z_+^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z_-^* = \{\dots -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| \cdot |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

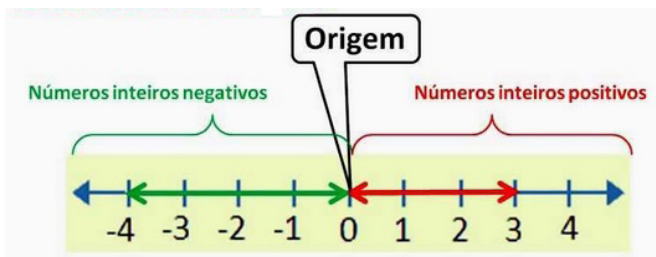
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



— Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

– Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;

– Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;

– Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 30 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros



Divisão exata de números inteiros

Considere o cálculo: $-15/3 = q$ à $3q = -15$ à $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Regra de sinais

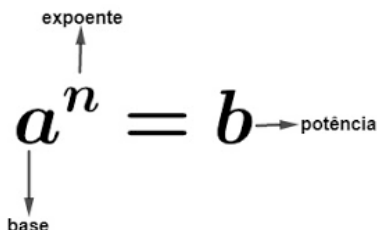
MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

$+$	\times	$+$	$=$	$+$	$+$	\div	$+$	$=$	$+$
$-$	\times	$-$	$=$	$+$	$-$	\div	$-$	$=$	$+$
$-$	\times	$+$	$=$	$-$	$-$	\div	$+$	$=$	$-$
$+$	\times	$-$	$=$	$-$	$+$	\div	$-$	$=$	$-$

Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

POTENCIAÇÃO

@canaldo

AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA POTENCIAÇÃO SÃO:

1. $a^m \cdot a^n = a^{m+n}$ Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2. $a^m : a^n = a^{m-n}$ Exemplo: $3^4 : 3^2 = 3^2$
3. $(a^n)^m = a^{n \cdot m}$ Exemplo: $(2^3)^2 = 2^6$
4. $(a \cdot b)^m = a^m \cdot b^m$ Exemplo: $(2 \cdot 4)^2 = 2^2 \cdot 4^2$
5. $\left(\frac{a}{b}\right)^m = \frac{a^m}{b^m}$ Exemplo: $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6. $a^0 = 1$
7. $a^1 = a$
8. $a^{-m} = \left(\frac{1}{a}\right)^m$ Exemplo: $2^{-2} = \left(\frac{1}{2}\right)^2$
9. $a^{\frac{1}{n}} = \sqrt[n]{a}$ Exemplo: $3^{\frac{1}{2}} = \sqrt{3}$

Radiciação de Números Inteiros

A radiciação de números inteiros envolve a obtenção da raiz n -ésima (de ordem n) de um número inteiro a . Esse processo resulta em outro número inteiro não negativo, representado por b ,

que, quando elevado à potência n , reproduz o número original a . O índice da raiz é representado por n , e o número a é conhecido como radicando, posicionado sob o sinal do radical.

A raiz quadrada, de ordem 2, é um exemplo comum. Ela produz um número inteiro não negativo cujo quadrado é igual ao número original a .

Importante observação: não é possível calcular a raiz quadrada de um número inteiro negativo no conjunto dos números inteiros.

É importante notar que não há um número inteiro não negativo cujo produto consigo mesmo resulte em um número negativo.

A raiz cúbica (de ordem 3) de um número inteiro a é a operação que gera outro número inteiro. Esse número, quando elevado ao cubo, é igual ao número original a . É crucial observar que, ao contrário da raiz quadrada, não restringimos nossos cálculos apenas a números não negativos.

RADICIAÇÃO

@marcela

AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA RADICIAÇÃO SÃO:

1. $\sqrt[n]{a^m} = a^{\frac{m}{n}}$ Exemplo: $\sqrt[8]{5^4} = 8^{\frac{4}{8}} = 2^{\frac{4}{2}} = 2^2 = 4$
2. $\sqrt[n]{a \cdot b} = \sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b}$ Exemplo: $\sqrt[2]{2 \cdot 4} = \sqrt[2]{2} \cdot \sqrt[2]{4} = \sqrt{2} \cdot 2 = 2\sqrt{2}$
3. $\sqrt[n]{\sqrt[m]{a}} = \sqrt[n \cdot m]{a}$ Exemplo: $\sqrt[3]{\sqrt[4]{3}} = \sqrt[3 \cdot 4]{3} = \sqrt[12]{3}$
4. $\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$ Exemplo: $\sqrt[3]{\frac{5}{4}} = \frac{\sqrt[3]{5}}{\sqrt[3]{4}}$

OBSERVAÇÃO

- 2.1 $\sqrt[2]{2 \cdot 4} = \sqrt[2]{8} = \sqrt[2]{2^3} = \sqrt[2]{2^2 \cdot 2} = 2\sqrt{2}$

RACIONALIZAÇÃO

Tornar o denominador um nº racional quando ele for um nº irracional:

1. $\frac{1 \cdot \sqrt{2}}{\sqrt{2} \cdot \sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2}$	2. $\frac{1 \cdot \sqrt{3-1}}{\sqrt{3+1} \cdot \sqrt{3-1}} = \frac{\sqrt{3-1}}{3-1} = \frac{\sqrt{3-1}}{2}$
--	---

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Inteiros

Para todo a, b e c em Z

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Elemento oposto da adição: $a + (-a) = 0$
- 5) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 6) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
- 7) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$

ATUALIDADES E CONVIVÊNCIA SOCIETÁRIA

EVOLUÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE UBAJARA

Ubajara, um pequeno e encantador município localizado na Serra da Ibiapaba, no estado do Ceará, destaca-se não apenas por suas belezas naturais, mas também por sua rica história e cultura.

Conhecido nacionalmente por abrigar o Parque Nacional de Ubajara, o município se tornou um importante polo turístico, atraindo visitantes em busca de ecoturismo e contato com a natureza.

No entanto, a relevância de Ubajara vai além de seus atrativos turísticos. Sua evolução histórica, geográfica, econômica, política e cultural reflete um microcosmo das transformações que ocorreram na região nordeste do Brasil ao longo dos séculos.

— Evolução Histórica de Ubajara

A história de Ubajara é marcada por uma trajetória que se inicia no período colonial, passando por importantes transformações políticas e sociais que moldaram o município até os dias atuais. Sua evolução está intrinsecamente ligada à ocupação das terras da Serra da Ibiapaba e à interação com as comunidades indígenas que habitavam a região.

Período Colonial e Primeiros Habitantes

Antes da chegada dos colonizadores portugueses, a região onde hoje se encontra Ubajara era habitada pelos índios Tabajaras. O nome “Ubajara” tem origem na língua tupi e significa “senhor das canoas”, refletindo a conexão dos povos indígenas com os recursos hídricos e a natureza ao redor. Com a expansão da colonização portuguesa para o interior do Nordeste, a Serra da Ibiapaba tornou-se um ponto estratégico para a ocupação e exploração econômica, devido à sua localização elevada e ao clima mais ameno, propício à agricultura.

Formação do Povoado e Desenvolvimento Inicial

No século XVIII, com a presença crescente de colonos europeus e missionários, surgiram os primeiros povoados na região, incluindo o que viria a ser Ubajara. A construção de uma capela dedicada a São José, no final desse século, marcou o início da organização religiosa e social do povoado. A devoção a São José é até hoje uma característica importante da identidade local.

Ao longo do século XIX, Ubajara começou a se desenvolver como um pequeno núcleo agrícola. A agricultura de subsistência, baseada principalmente no cultivo de mandioca, milho e feijão, sustentava as comunidades locais. A pecuária também teve um papel relevante, com a criação de bovinos para a produção de leite e carne.

Elevação à Categoria de Município

O início do século XX foi um período de consolidação do povoado de Ubajara. Em 1915, a localidade foi elevada à categoria de município, desmembrando-se do território de São Benedito. Esse processo de emancipação foi resultado do crescimento demográfico e econômico, que exigia uma administração pública mais próxima e eficaz para atender às demandas da população local.

A criação do município de Ubajara representou uma fase de reorganização política e administrativa. A autonomia recém-conquistada permitiu a implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local, e a cidade começou a ganhar destaque na região da Ibiapaba.

Desenvolvimento ao Longo do Século XX

Ao longo do século XX, Ubajara experimentou um crescimento gradual, impulsionado por sua economia agrícola e, mais tarde, pelo turismo. A criação do Parque Nacional de Ubajara em 1959 foi um marco importante, colocando o município no mapa turístico do Ceará e do Brasil. Esse parque, com suas cavernas, cachoeiras e biodiversidade, tornou-se um dos principais pontos de visitação e um símbolo do município.

A partir das décadas de 1960 e 1970, a infraestrutura urbana começou a se modernizar, com a construção de escolas, hospitais e melhorias nas estradas, conectando Ubajara a outras cidades da região. Essas mudanças facilitaram o acesso ao município, contribuindo para o aumento do fluxo de turistas e para o desenvolvimento do comércio e dos serviços.

História Recente e Perspectivas Futuras

Nas últimas décadas, Ubajara tem buscado equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e cultural. A exploração sustentável do turismo e o fortalecimento da identidade cultural local são desafios e oportunidades que moldam o presente e o futuro do município. A história de Ubajara, desde seus primórdios até os dias atuais, é um reflexo da capacidade de adaptação e resiliência de sua população, que soube preservar suas tradições enquanto se integra ao desenvolvimento regional.

— Características Geográficas de Ubajara

Ubajara é um município cearense com características geográficas singulares que o destacam no cenário regional. Situado na Serra da Ibiapaba, a cidade desfruta de uma topografia acidentada e de um clima mais ameno, que contrastam com a predominância do semiárido em grande parte do estado do Ceará.

Essas características não só moldam o ambiente natural de Ubajara, mas também influenciam diretamente seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

Localização e Topografia

Ubajara está localizado na região noroeste do Ceará, a cerca de 340 quilômetros da capital, Fortaleza. O município faz parte da Microrregião da Ibiapaba, que compreende uma série de cidades situadas na chamada Serra Grande, uma extensa formação montanhosa que se estende ao longo da divisa entre os estados do Ceará e Piauí.

- **Altitudes e Relevos:** A Serra da Ibiapaba, onde se encontra Ubajara, possui altitudes que variam de 700 a 1.000 metros acima do nível do mar, proporcionando uma paisagem marcada por vales profundos, picos elevados e encostas íngremes. A topografia acidentada é um fator determinante na definição do uso do solo e na organização do espaço urbano e rural.

- **Principais Formações Geográficas:** A geografia local inclui formações rochosas de grande beleza cênica, como o Maciço de Ibiapaba, além de diversas grutas e cavernas, sendo a Gruta de Ubajara a mais famosa e turística da região. As escarpas da serra oferecem vistas panorâmicas e são ideais para o turismo ecológico e de aventura.

Clima e Vegetação

Ubajara apresenta um clima tropical de altitude, um diferencial significativo em relação ao clima semiárido que predomina em grande parte do Ceará. Essa variação climática proporciona uma vegetação exuberante e diversificada, criando um microclima único na região.

- **Clima Tropical de Altitude:** O clima é caracterizado por temperaturas amenas durante todo o ano, com médias anuais que variam entre 20°C e 25°C. As chuvas são mais frequentes e abundantes do que nas áreas vizinhas, concentrando-se principalmente nos meses de fevereiro a maio. Esse regime pluviométrico favorece a manutenção de matas densas e áreas verdes ao longo da serra.

- **Vegetação:** A vegetação de Ubajara é composta por remanescentes de Mata Atlântica e por áreas de Cerrado e Caatinga, que variam conforme a altitude e a exposição ao sol. A floresta tropical úmida, presente nas áreas mais elevadas e úmidas, abriga uma rica biodiversidade, incluindo várias espécies de plantas endêmicas e ameaçadas.

Hidrografia

A hidrografia de Ubajara é formada por pequenos rios e riachos que cortam a serra e alimentam a vegetação local, além de serem fundamentais para o abastecimento das populações rurais e urbanas.

- **Principais Corpos Hídricos:** Entre os cursos d'água que se destacam estão o Rio Jaburu e o Rio Ubajara, que são essenciais para a irrigação agrícola e para o consumo doméstico. Embora os rios da região sejam de pequeno porte, eles desempenham um papel crucial na ecologia e na economia local.

- **Águas Subterrâneas e Cachoeiras:** A serra também possui um lençol freático ativo, que alimenta diversas fontes e nascentes. A existência de várias cachoeiras, como a Cachoeira do Boi Morto, contribui para o apelo turístico de Ubajara e reforça a importância da conservação dos recursos hídricos.

O Parque Nacional de Ubajara

Um dos maiores patrimônios geográficos de Ubajara é o Parque Nacional de Ubajara, criado em 1959 para proteger a flora, fauna e as formações geológicas da região. Com uma área de aproximadamente 6.288 hectares, o parque é um dos mais antigos do Brasil e um dos principais pontos de visitação turística do Ceará.

- **A Gruta de Ubajara:** A Gruta de Ubajara, localizada dentro do parque, é uma caverna de calcário com formações rochosas impressionantes, incluindo estalactites e estalagmites. É acessível por meio de um teleférico que proporciona vistas deslumbrantes da paisagem serrana. A caverna é um dos símbolos do município e um importante recurso turístico e científico.

- **Trilhas e Biodiversidade:** O parque oferece diversas trilhas que permitem a observação da biodiversidade local, incluindo mamíferos, aves e répteis típicos da Mata Atlântica. A diversidade de habitats, desde florestas densas até campos rupestres, torna o parque um importante refúgio para a vida selvagem e um laboratório natural para estudos ambientais.

Impactos Geográficos no Desenvolvimento Local

As características geográficas de Ubajara influenciam diretamente o modo de vida de seus habitantes e as atividades econômicas predominantes. A agricultura, por exemplo, aproveita as terras férteis e o clima favorável da serra para o cultivo de produtos como café, hortaliças e flores.

O turismo, impulsionado pelas belezas naturais e pelo clima agradável, é um dos principais motores econômicos da cidade, atraindo visitantes em busca de aventura, lazer e contato com a natureza.

— Evolução Econômica de Ubajara

A evolução econômica de Ubajara reflete a transformação de uma economia predominantemente agrária para um município que, hoje, encontra no turismo e na agricultura diversificada os principais motores de desenvolvimento.

Essa transição econômica foi moldada por fatores geográficos, sociais e históricos que se interligam ao longo do tempo, destacando a capacidade da população local em se adaptar às mudanças e explorar as potencialidades da região.

Primeiras Atividades Econômicas

Desde seus primórdios, Ubajara foi marcada por uma economia de subsistência baseada na agricultura e pecuária. As condições climáticas favoráveis da Serra da Ibiapaba, com temperaturas amenas e maior pluviosidade, permitiram o cultivo de culturas que não eram viáveis em outras regiões do Ceará, como o milho, feijão, mandioca e frutas.

- **Agricultura de Subsistência:** Durante o século XIX e início do século XX, a maior parte da produção agrícola era destinada ao consumo interno, com excedentes sendo trocados ou comercializados em mercados locais e regionais. A pecuária, especialmente a criação de gado para produção de leite e carne, complementava a economia doméstica das famílias rurais.

- **Primeiros Índícios de Comércio:** Além da agricultura, pequenas atividades comerciais começaram a se desenvolver com a crescente demanda por produtos e serviços dentro do próprio município. Feiras e mercados começaram a surgir como pontos de troca e venda, fomentando uma economia incipiente.

A Diversificação Agrícola

A partir da década de 1950, Ubajara começou a diversificar sua base agrícola, impulsionada pelo melhoramento das técnicas de cultivo e pela introdução de novas culturas. A produção de café, hortaliças, flores e frutas tropicais ganhou destaque, beneficiada pelas condições climáticas e geográficas da região.

- **Café e Fruticultura:** O café se tornou uma das principais culturas comerciais, com Ubajara e outras cidades da Serra da Ibiapaba sendo reconhecidas pela qualidade do grão produzido. A fruticultura, incluindo o cultivo de bananas, maracujás e abacaxis, também se expandiu, abastecendo mercados locais e regionais.

- **Produção de Flores:** Outro marco importante na economia de Ubajara foi a introdução do cultivo de flores ornamentais. Aproveitando as condições climáticas favoráveis, a produção de flores se tornou uma atividade econômica relevante, com parte da produção sendo destinada ao mercado externo, especialmente para grandes centros urbanos no Brasil.

O Desenvolvimento do Turismo

A partir da criação do Parque Nacional de Ubajara em 1959, o turismo começou a se consolidar como uma das principais atividades econômicas do município. A beleza natural da região, com suas grutas, cachoeiras e trilhas, atraiu um número crescente de visitantes, fomentando a infraestrutura turística local.

- **Infraestrutura Turística:** Com o aumento do fluxo de turistas, o município investiu em infraestrutura para atender essa demanda, com a construção de hotéis, pousadas, restaurantes e serviços de transporte. O teleférico que dá acesso à Gruta de Ubajara é um dos símbolos do turismo local e atrai visitantes interessados em ecoturismo e turismo de aventura.

- **Impactos Econômicos:** O turismo trouxe consigo uma série de benefícios econômicos para a comunidade local, incluindo a geração de empregos, o incremento do comércio e a valorização da cultura e do artesanato local. A economia local passou a depender cada vez mais do setor turístico, diversificando as fontes de renda e fortalecendo o desenvolvimento sustentável.

Desafios e Oportunidades

Apesar das conquistas econômicas, Ubajara enfrenta desafios significativos para manter e expandir seu crescimento econômico de forma sustentável. A dependência do turismo e da agricultura traz vulnerabilidades, especialmente diante de crises econômicas e ambientais.

- **Desafios Ambientais:** A preservação dos recursos naturais é um desafio constante para Ubajara, especialmente com o crescimento do turismo. A sustentabilidade ambiental é crucial para manter a atratividade do município como destino turístico e para garantir a continuidade das atividades agrícolas que dependem de recursos naturais abundantes.

- **Infraestrutura e Investimentos:** A necessidade de melhorar a infraestrutura urbana e rural é outro desafio que o município enfrenta. Investimentos em transporte, saneamento básico e capacitação profissional são essenciais para continuar atraindo turistas e investidores, além de melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Perspectivas Futuras

O futuro econômico de Ubajara depende da capacidade de equilibrar desenvolvimento e preservação. O município possui um enorme potencial para crescer, especialmente nos setores de turismo e agricultura, mas precisa fazer isso de forma planejada e sustentável.

- **Aproveitamento do Potencial Turístico:** Expandir e diversificar as atividades turísticas, explorando o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo cultural, pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a competitividade de Ubajara no cenário regional e nacional. A valorização da cultura local e o desenvolvimento de novos roteiros turísticos são fundamentais nesse contexto.

- **Fortalecimento da Agricultura Sustentável:** Investir em práticas agrícolas sustentáveis e em tecnologias que aumentem a produtividade sem degradar o meio ambiente é uma necessidade para o setor agrícola local. Programas de incentivo à agricultura orgânica e ao cultivo de produtos diferenciados para mercados específicos também podem ser caminhos promissores.

— Evolução Política e Administrativa de Ubajara

A evolução política e administrativa de Ubajara é marcada por uma trajetória de busca por autonomia, organização e desenvolvimento local.

Desde sua emancipação, o município passou por diversas fases de reestruturação administrativa, implementação de políticas públicas e fortalecimento da participação popular, elementos que contribuíram para o progresso social e econômico da cidade.

Emancipação e Primeiros Governos

Ubajara foi desmembrado do município de São Benedito e elevado à categoria de município em 1915. Essa emancipação representou um marco na história política local, conferindo à comunidade maior autonomia para gerir seus próprios interesses e administrar os recursos públicos.

- **Primeiros Desafios Administrativos:** Nos primeiros anos após a emancipação, a administração municipal enfrentou desafios relacionados à estruturação dos serviços públicos básicos, como educação, saúde e infraestrutura. A falta de recursos e a necessidade de desenvolver uma estrutura administrativa eficiente eram obstáculos que precisavam ser superados para garantir o bem-estar da população.

- **Primeiros Prefeitos:** Os primeiros líderes municipais desempenharam um papel crucial na organização política e na implementação das primeiras políticas públicas. A escolha dos prefeitos, inicialmente indicada por lideranças regionais, foi se tornando gradualmente mais democrática, com a introdução de eleições municipais regulares.

Organização Administrativa e Crescimento Urbano

Ao longo das décadas seguintes à sua emancipação, Ubajara passou por um processo de fortalecimento institucional e de ampliação dos serviços públicos oferecidos à população. Esse período foi marcado pela modernização da administração municipal e pelo crescimento urbano.

- **Descentralização Administrativa:** O município começou a se organizar administrativamente através da criação de secretarias e departamentos voltados para áreas específicas, como saúde, educação, obras públicas e assistência social. A descentralização das funções administrativas permitiu uma maior eficiência na gestão pública e na resposta às demandas da população.

• **Crescimento Urbano:** O desenvolvimento urbano de Ubajara foi impulsionado pela construção de infraestruturas básicas, como estradas, escolas, postos de saúde e habitações. O planejamento urbano começou a ganhar relevância, com a criação de áreas residenciais e comerciais que facilitaram a expansão da cidade de forma ordenada.

Modernização e Participação Popular

Com o avanço das décadas de 1980 e 1990, a administração de Ubajara passou por um processo de modernização, acompanhando as transformações políticas e sociais do Brasil. A participação popular e a democratização tornaram-se pilares importantes na gestão municipal.

• **Democratização e Eleições Diretas:** A redemocratização do Brasil, após o período da ditadura militar, trouxe consigo eleições mais transparentes e a participação ativa da comunidade na escolha de seus representantes. A prefeitura e a câmara de vereadores de Ubajara passaram a ser ocupadas por lideranças locais que refletem os interesses e aspirações da população.

• **Conselhos Municipais:** Durante esse período, foram criados conselhos municipais em diversas áreas, como saúde, educação e assistência social. Esses conselhos são compostos por representantes do governo e da sociedade civil e desempenham um papel consultivo e deliberativo, ampliando a participação popular na formulação de políticas públicas.

Parcerias e Desenvolvimento Regional

Nas últimas décadas, a administração de Ubajara tem buscado firmar parcerias com governos estaduais e federais, bem como com instituições privadas e organizações não-governamentais, para promover o desenvolvimento regional.

• **Investimentos em Infraestrutura:** A busca por recursos externos tem sido fundamental para a realização de obras de infraestrutura, como a pavimentação de estradas, a construção de escolas e unidades de saúde, além da melhoria dos serviços de água e saneamento. Essas parcerias são essenciais para superar as limitações orçamentárias do município e proporcionar uma melhor qualidade de vida à população.

• **Integração Regional:** Ubajara tem se destacado na integração regional, especialmente no contexto da Serra da Ibiapaba. A administração municipal participa ativamente de consórcios intermunicipais que visam à promoção do turismo, ao desenvolvimento econômico e à proteção ambiental da região, reconhecendo que o progresso de Ubajara está intimamente ligado ao desenvolvimento de seus municípios vizinhos.

Desafios Atuais e Perspectivas Futuras

Apesar dos avanços, a administração de Ubajara enfrenta desafios que exigem planejamento estratégico e uma gestão eficiente. Questões como a sustentabilidade ambiental, a necessidade de melhorar a infraestrutura urbana e rural, e a promoção da inclusão social são temas centrais na agenda política do município.

• **Sustentabilidade e Meio Ambiente:** A administração municipal precisa conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, especialmente devido à importância do Parque Nacional de Ubajara. Implementar políticas de uso sustentável dos recursos naturais e promover a conscientização ambiental são desafios cruciais para garantir a sustentabilidade do município.

• **Educação e Capacitação:** Investir em educação e capacitação profissional é fundamental para o desenvolvimento de Ubajara. A administração tem buscado fortalecer a rede de ensino municipal, ampliar o acesso à educação de qualidade e fomentar a formação de mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado local e regional.

• **Desenvolvimento Sustentável:** Olhando para o futuro, a administração de Ubajara deve focar em políticas que promovam o desenvolvimento sustentável, buscando equilibrar crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental. A continuidade e a ampliação das parcerias, o incentivo à participação popular e a inovação na gestão pública são caminhos essenciais para alcançar esse objetivo.

— Evolução Cultural de Ubajara

A evolução cultural de Ubajara reflete uma rica tapeçaria de influências indígenas, coloniais e sertanejas, que se manifestam nas tradições, festas populares, artesanato e na vida cotidiana do município.

A cultura de Ubajara é um elemento vital de sua identidade, conectando as gerações e preservando a memória e os valores da comunidade ao longo do tempo.

Herança Indígena e Formação Cultural

Antes da colonização, a região de Ubajara era habitada pelos índios Tabajaras, cujas tradições e costumes influenciaram a formação cultural do município. A influência indígena é perceptível em aspectos linguísticos, na utilização de plantas medicinais e em práticas agrícolas que foram assimiladas pelos colonizadores.

• **Toponímia e Lenda da Gruta:** O próprio nome “Ubajara” tem origem no tupi, significando “senhor das canoas”, e a lenda em torno da Gruta de Ubajara, que fala de um guerreiro Tabajara que se escondeu na caverna durante a invasão portuguesa, é um exemplo de como as histórias e mitos indígenas foram incorporados à cultura local.

• **Tradições e Saberes Indígenas:** Práticas de manejo do solo e técnicas de plantio utilizadas pelos Tabajaras foram mantidas e adaptadas pelos colonos. A cultura alimentar, com o uso de mandioca e de outras raízes nativas, é um legado que perdura até hoje nas práticas culinárias locais.

Influência Religiosa e Festas Populares

A religiosidade desempenha um papel central na cultura de Ubajara, com a influência cristã sendo um dos pilares da vida social e comunitária. Desde o período colonial, a Igreja Católica foi a principal instituição religiosa, influenciando profundamente as tradições culturais do município.

• **Festa de São José:** A festa de São José, padroeiro de Ubajara, é uma das celebrações religiosas mais importantes do município. Realizada anualmente no mês de março, essa festa atrai fiéis de toda a região, envolvendo missas, procissões, novenas e eventos sociais, como quermesses e apresentações culturais. Essa celebração é uma oportunidade de reforçar os laços comunitários e de manter vivas as tradições religiosas que são passadas de geração em geração.

• **Festas Juninas e Folclore:** Além da festa de São José, as festas juninas são eventos de grande relevância cultural. Com quadrilhas, forró, comidas típicas e fogueiras, essas festas representam a cultura sertaneja e são momentos de celebração e preservação das tradições locais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico de Enfermagem

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: BASES LEGAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) – LEI ORGÂNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (LEI FEDERAL 8.080/90, 19 DE SETEMBRO DE 1990; LEI FEDERAL 8.142/90, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990) - HISTÓRICO; CONTROLE SOCIAL DO SUS; LEI COMPLEMENTAR N. 141/12, DE 13 DE JANEIRO DE 2012 REGULAMEN- TA O § 3º DO ARTIGO 198 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL PARA DISPOR SOBRE OS VALORES MÍNIMOS A SEREM APLICADOS ANUALMENTE PELA UNIÃO, ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE; ES- TABELECE OS CRITÉRIOS DE RATEIO DOS RECURSOS DE TRANSFERÊNCIAS PARA A SAÚDE E AS NORMAS DE FISCALIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DAS DESPESAS COM SAÚDE NAS 3 (TRÊS) ESFERAS DE GOVERNO; REVOGA DISPOSITIVOS DAS LEIS N. 8.080/90, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990, E 8.689/93, DE 27 DE JULHO DE 1993; E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS; DECRETO N. 7.508/11, DE 28 DE JUNHO DE 2011 REGULAMENTA A LEI N. 8.080/90, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990, PARA DISPOR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro é mundialmente conhecido por ser um dos maiores, mais complexos e mais completos sistemas de saúde vigentes. Ele abrange procedimentos de baixa complexidade, como aqueles oferecidos pela Atenção Primária à Saúde (APS), e de alta complexidade, como por exemplo, transplante de órgãos. Dessa maneira, garante acesso universal e integral, de forma gratuita para a população. O SUS pode ser definido como o conjunto de ações e de serviços de saúde prestados pela federação, junto de seus estados e municípios.

Até meados dos anos 80, a concepção de saúde era dada pela “ausência de doença”, contudo, com o fim da Ditadura Militar e com a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), ampliou-se o conceito de saúde pública no Brasil quando propôs a ideia de uma saúde preventiva, participação da população nas decisões envolvendo a saúde brasileira, descentralização dos serviços e mudanças embasadas no direito universal a saúde.

Com a publicação do relatório das decisões e pautas discutidas na 8ª Conferência Nacional de Saúde, a Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento a oficializar a saúde no meio jurídico brasileiro, determinando, ainda que seja promovida de forma gratuita, universal e de qualidade, para que todos tenham acesso de maneira igualitária. Dessa forma, a saúde passa a ser um direito do cidadão brasileiro e de todo aquele que estiver em território nacional e um dever do Estado.

Fernando Collor de Mello foi responsável pela sanção das leis que promoviam a criação e a organização do SUS.

***OBSERVAÇÃO:** Recomenda-se a leitura na íntegra da Lei nº8.080, de 19 de setembro de 1990 e Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990, ambas da Constituição Federal

Lei nº8.080, de 19 de setembro de 1990 da Constituição Federal: Também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, traz em seu texto original: “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”.

Em referência a essa lei, os objetivos do SUS consistem em identificar fatores determinantes da saúde, formular políticas destinadas a promover nos âmbitos econômico e social, condições para pleno exercício da saúde e aplicar ações assistenciais de proteção, promoção e recuperação com enfoque em atividades preventivas.

Além disso, determina atribuições do SUS voltadas para a vigilância sanitária e epidemiológica, participação ativa em estratégias em saneamento básico e o desenvolvimento técnico-científico, com o intuito de ampliar as atribuições sob responsabilidade dos órgãos gestores do SUS, como o Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde.

Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990 da Constituição Federal: É o resultado da luta pela democratização dos serviços de saúde. Traz em seu texto original o objetivo: “Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências”.

A partir da criação dessa lei, foram criados também os Conselhos e as Conferências de Saúde, que são de extrema importância para o controle social do SUS. Os Conselhos de Saúde foram constituídos afim de fiscalizar, formular e promover ações deliberativas acerca das políticas de saúde.

Em seu texto, traz que a Conferência de Saúde é um espaço voltado para discussões sobre as políticas de saúde em todas as esferas governamentais, acontecendo de maneira ordinária a cada 4 anos em formato de fórum de discussão afim de avaliar e propor mudanças e novas políticas de saúde. Dentre as conferências nacionais, a mais importante que já aconteceu até os dias atuais foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986, que ficou conhecida como o pontapé inicial para a inclusão da saúde no âmbito legislativo do país.

Por fim, determina que a representação dos usuários do SUS dentro desses conselhos e conferências deve ser paritária em relação aos demais seguimentos, em outras palavras, 50% dos representantes devem ser usuários do SUS.

Princípios do SUS

Para que o SUS tenha a mesma forma de organização e a mesma doutrina em todo o território nacional, fica definido pela Constituição Federal um conjunto de elementos doutrinários e organizacionais.

— Princípios Doutrinários do SUS:

Universalização: Cabe o Estado assegurar a saúde como um direito de todas as pessoas, garantindo o acesso a todos os serviços do SUS sem distinção de sexo, raça ou qualquer outra característica pessoal ou social.

Equidade: Se faz necessário afim de diminuir desigualdades, visto que, todas as pessoas têm o mesmo direito aos serviços oferecidos pelo SUS, mas possuem necessidades distintas, ou seja, investir onde existe a maior carência de investimentos.

Integralidade: Visa tratar as pessoas em um todo, atendendo todas as necessidades de cada indivíduo, de modo a integrar ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças. Ou seja, o sistema de saúde deve estar preparado para acolher o usuário, ouvi-lo e entendê-lo como parte de um contexto social e, assim, identificar suas carências e buscar formas de supri-las.

— Princípios Organizativos:

Regionalização e Hierarquização: Define que os serviços promovidos pelo SUS devem ser organizados em níveis crescente de complexidade, abrangendo os critérios epidemiológicos, geográficos e baseados na população a ser atendida.

A hierarquização prevê a divisão de níveis de atenção (primário, secundário e terciário) afim de distribuir o atendimento de acordo com a necessidade real do paciente para o setor especializado naquilo que ele precisa.

Enquanto isso, a regionalização dispõe da necessidade de não somente dividir os serviços de saúde, mas também sistematizá-los de maneira eficiente, evitando que dois setores fiquem responsáveis pelo mesmo serviço e, conseqüentemente, poupar que recursos materiais, financeiros e humanos sejam gastos desnecessariamente.

Descentralização: A redistribuição do poder ligado as decisões, aos recursos, com o intuito de aproximar a tomada de decisão ao fato, pois entende-se que, dessa maneira, haverá mais chance de acerto. Graças a descentralização, têm-se a tendência da municipalização das decisões a respeito dos serviços de saúde.

Participação dos cidadãos: Há a necessidade, embasada a partir das Leis Orgânicas, da participação da população nas decisões relacionadas a administração pública do SUS por meio dos Conselhos de Saúde, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais. Além disso, com a ampliação do acesso à internet, foi possível aumentar o debate sobre assuntos importantes para a saúde através de consultas e audiências públicas.

— Diretrizes para a gestão do SUS

As diretrizes para a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) estão estabelecidas na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências.

Universalidade

A universalidade é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ela se refere ao direito de todos os cidadãos brasileiros, sem exceção, ao acesso gratuito e igualitário aos serviços de saúde. Ou seja, qualquer pessoa, independentemente de sua condição social, econômica ou de saúde, tem direito a ser atendida pelo SUS.

Ela é garantida pelo SUS por meio da oferta de serviços de saúde em todos os níveis de atenção, desde a atenção básica até a atenção especializada e hospitalar, em todo o território nacional. O SUS oferece uma ampla gama de serviços, que incluem consultas médicas, exames, cirurgias, internações, atendimento de emergência, entre outros.

Além disso, é considerada um avanço importante na garantia do direito à saúde no Brasil, pois garante que todos os cidadãos tenham acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua capacidade de pagamento ou de outros fatores que possam levar à exclusão do sistema de saúde.

No entanto, apesar dos avanços, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a efetivação da universalidade no SUS, como a melhoria da qualidade dos serviços, a ampliação do acesso em regiões mais distantes e a redução das desigualdades regionais na oferta de serviços de saúde.

Equidade

A equidade é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ela se refere ao direito de todos os cidadãos brasileiros, sem exceção, de terem acesso igualitário aos serviços de saúde, levando em conta suas necessidades individuais de saúde, independentemente de sua classe social, gênero, raça ou qualquer outra forma de discriminação.

O SUS busca garantir a equidade por meio da oferta de serviços e ações de saúde que abrangem desde a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação, assegurando o cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. Dessa forma, todos os cidadãos devem ter acesso aos mesmos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica ou de sua localização geográfica.

No entanto, a equidade na oferta de serviços de saúde ainda é um desafio a ser enfrentado no SUS. Existem desigualdades regionais na oferta de serviços de saúde, com algumas regiões do país tendo acesso a uma infraestrutura mais adequada de serviços de saúde do que outras. Além disso, a discriminação de gênero, raça, orientação sexual e outros fatores também podem afetar o acesso aos serviços de saúde.

Por isso, é importante que a gestão do SUS trabalhe para garantir a equidade no acesso aos serviços de saúde, implementando políticas que promovam a inclusão social e a igualdade de oportunidades, e garantindo que todos os cidadãos brasileiros possam usufruir do direito à saúde, de forma igualitária e justa.

Integralidade

A integralidade é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ela se refere à oferta de um conjunto completo e articulado de ações e serviços de saúde, que abrangem desde a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, assegurando o cuidado em todos os níveis de atenção à saúde.

O SUS busca garantir a integralidade do cuidado, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente e ações de saúde que visem sua recuperação, prevenção ou manutenção de sua saúde. Isso significa que os serviços de saúde devem ser organizados de maneira a garantir a oferta de serviços que considerem as dimensões biopsicossociais e culturais de cada pessoa.

Além disso, a integralidade no SUS também significa que os serviços devem ser organizados de forma articulada, em todos os níveis de atenção à saúde, de forma a oferecer uma atenção contínua, coordenada e integral aos usuários, sem fragmentação do cuidado. Isso implica em uma gestão integrada e descentralizada do SUS, que deve envolver a atuação articulada de serviços de saúde, gestores e profissionais, em todas as esferas do sistema de saúde.

Contudo, a garantia da integralidade do cuidado ainda é um desafio a ser enfrentado no SUS, especialmente em relação à oferta de serviços em algumas regiões do país, bem como em relação à disponibilidade de tecnologias e medicamentos. Por isso, é importante que a gestão do SUS trabalhe para garantir a integralidade do cuidado, implementando políticas e práticas que promovam a articulação entre os serviços de saúde e a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários do SUS.

Participação social

A participação social é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ela se refere ao direito dos cidadãos de participarem ativamente do processo de gestão do SUS, tanto na definição de políticas públicas de saúde, quanto no controle social das ações e serviços oferecidos pelo sistema.

O SUS reconhece que a participação da sociedade é fundamental para a construção de um sistema de saúde mais democrático e eficiente, capaz de responder às necessidades de saúde da população. A participação social no SUS pode se dar por meio de diferentes formas, como:

– **Conselhos de Saúde:** são instâncias de participação popular na gestão do SUS, que têm a função de acompanhar, fiscalizar e propor políticas de saúde para o governo;

– **Conferências de Saúde:** são eventos que ocorrem a cada quatro anos, nos âmbitos nacional, estadual e municipal, com a participação de representantes da sociedade civil e do governo, para discutir e propor diretrizes para a política de saúde;

– **Ouvidorias:** são canais de comunicação entre os usuários do SUS e os gestores do sistema, que recebem denúncias, reclamações e sugestões para melhorar a qualidade dos serviços de saúde;

– **Participação em programas de saúde:** a sociedade pode participar de diferentes programas e ações de saúde, como campanhas de vacinação, mutirões de saúde, entre outras iniciativas.

Ela é fundamental para a construção de um sistema de saúde mais democrático e eficiente, capaz de responder às necessidades de saúde da população. Por isso, é importante que a gestão do SUS promova e fortaleça a participação da sociedade, incentivando a participação de diferentes grupos sociais e garantindo a transparência e a prestação de contas por parte dos gestores do sistema.

Descentralização

Ela se refere à distribuição de poder, responsabilidades e recursos para a gestão do SUS entre as diferentes esferas do governo (federal, estadual e municipal), garantindo a autonomia e a capacidade de decisão dos gestores locais.

Tem como objetivo principal promover a democratização do acesso à saúde, levando em conta as especificidades e as necessidades de cada região. Com a descentralização, os municípios passaram a ter maior autonomia para gerir seus sistemas de saúde, possibilitando a construção de políticas e serviços de saúde mais adequados às necessidades locais.

Além disso, a descentralização do SUS também permite uma maior participação da sociedade na gestão do sistema de saúde, uma vez que a administração dos serviços passa a estar mais próxima dos cidadãos.

No entanto, a descentralização também pode trazer desafios para a gestão do sistema, como a falta de recursos e capacidade técnica para a gestão em algumas regiões do país. Por isso, é fundamental que a gestão do SUS trabalhe para fortalecer a capacidade de gestão dos municípios e para garantir a equidade no acesso aos serviços de saúde em todo o território nacional.

Regionalização

A regionalização é uma das estratégias fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, juntamente com a descentralização e a municipalização. Ela se refere à organização dos serviços de saúde em regiões, de acordo com as necessidades e as características locais, buscando garantir o acesso equitativo e integral aos serviços de saúde em todo o território nacional.

Tem como objetivo principal a promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde, reduzindo as desigualdades regionais e garantindo a oferta de serviços de qualidade e em tempo oportuno. A partir da regionalização, os municípios podem se organizar em redes de saúde, articulando as ações e serviços de saúde e garantindo a integralidade da assistência.

Para a implementação da regionalização, é fundamental que haja uma articulação entre as diferentes esferas do governo (federal, estadual e municipal) e a participação da sociedade civil. É preciso definir critérios de organização das regiões de saúde, considerando aspectos como a densidade populacional, as características epidemiológicas, a oferta de serviços de saúde, a distância entre os municípios, entre outros fatores.

Também deve-se levar em conta a capacidade de gestão e a disponibilidade de recursos financeiros e humanos para a organização e o funcionamento dos serviços de saúde em cada região. Por isso, é importante que a gestão do SUS trabalhe para

fortalecer a capacidade de gestão e a qualificação dos profissionais de saúde em todo o país, visando garantir a oferta de serviços de saúde de qualidade e em tempo oportuno para toda a população.

Humanização

A humanização é um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde no Brasil, que busca valorizar a relação entre profissionais de saúde e usuários, respeitando suas necessidades, desejos e valores. Se baseia na construção de vínculos mais solidários e acolhedores entre os profissionais de saúde e os usuários, e visa a promoção da dignidade humana, da autonomia e da cidadania.

Para a efetivação da humanização no SUS, são necessárias diversas ações, tais como a valorização e capacitação dos profissionais de saúde, estimulando a reflexão crítica e a escuta qualificada dos usuários, a ampliação e qualificação da participação dos usuários e da sociedade civil na gestão dos serviços de saúde, a garantia do acesso aos serviços de saúde, respeitando a integralidade e a equidade no atendimento, a promoção da educação em saúde e da prevenção de doenças, visando a promoção da saúde e o cuidado com o indivíduo em sua totalidade, o estímulo à promoção da saúde mental, respeitando as diferenças individuais e os aspectos psicológicos e emocionais dos usuários.

A humanização no SUS busca transformar a relação tradicionalmente vertical entre profissionais de saúde e usuários, colocando-os em um patamar de igualdade e trabalhando juntos para a promoção da saúde e o cuidado do indivíduo. É um processo contínuo de transformação da cultura institucional, que busca construir uma atenção mais resolutiva, equitativa e comprometida com a qualidade de vida dos usuários do SUS.

As diretrizes para a gestão do SUS estabelecem um conjunto de princípios e valores que devem orientar a gestão do sistema de saúde brasileiro, garantindo o acesso universal, equitativo, integral e humanizado aos serviços de saúde, com a participação da sociedade na sua gestão e descentralização da gestão para os estados e municípios.

— Financiamento

O financiamento do SUS é composto por recursos públicos provenientes dos orçamentos das três esferas de governo (federal, estadual e municipal), além de recursos oriundos de contribuições sociais e impostos específicos, como a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Os recursos do SUS são alocados de forma descentralizada e destinados para ações e serviços de saúde, como atendimento médico, consultas, exames, internações hospitalares, ações de vigilância em saúde, entre outros.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que a saúde é um direito universal e um dever do Estado, e que a União, os estados e os municípios devem aplicar um percentual mínimo de suas receitas na área da saúde. Atualmente, a Emenda Constitucional nº 86/2015 fixou o percentual de 15% da Receita Corrente Líquida (RCL) da União e de 12% da RCL dos estados e do Distrito Federal para a saúde. Já os municípios devem aplicar no mínimo 15% de suas receitas próprias na saúde, acrescidos dos repasses federais e estaduais.

Além disso, o SUS conta com o Fundo Nacional de Saúde (FNS), que é um mecanismo de financiamento da saúde pública no país, responsável por receber e repassar os recursos do SUS para estados e municípios, garantindo a distribuição equitativa e a aplicação

adequada dos recursos. O FNS recebe recursos de diversas fontes, como o Orçamento Geral da União, as contribuições sociais e os repasses dos estados e municípios.

Em resumo, o financiamento do SUS é uma responsabilidade compartilhada entre as três esferas de governo e é financiado com recursos públicos provenientes de diversos impostos e contribuições sociais, sendo gerido pelo Fundo Nacional de Saúde.

— Regulação

A regulação do SUS no Brasil é um processo que busca garantir o acesso igualitário e oportuno aos serviços de saúde, de forma a promover a equidade no atendimento e a eficiência na utilização dos recursos públicos. A regulação é responsável por planejar, organizar e avaliar as ações e serviços de saúde em todo o território nacional, buscando garantir a integralidade da assistência e a resolubilidade dos serviços.

A regulação do SUS é realizada por meio de três tipos de ações: a regulação assistencial, a regulação da atenção à saúde e a regulação econômica. A regulação assistencial tem como objetivo garantir o acesso igualitário aos serviços de saúde, regulando o fluxo de pacientes e os critérios de encaminhamento entre as unidades de saúde. A regulação da atenção à saúde busca garantir a integralidade e a continuidade do cuidado, orientando a oferta de serviços e a organização da rede de atenção à saúde. Já a regulação econômica visa garantir a eficiência na utilização dos recursos públicos, regulando a oferta de serviços e estabelecendo critérios para a remuneração dos serviços prestados.

A regulação do SUS é uma responsabilidade compartilhada entre as três esferas de governo (federal, estadual e municipal), com a participação da sociedade civil e dos profissionais de saúde. É importante que a regulação seja realizada de forma transparente, com a participação da população na definição das prioridades de saúde e na avaliação da qualidade dos serviços prestados. Além disso, é fundamental que a gestão do SUS trabalhe para fortalecer a capacidade de regulação em todo o país, visando garantir a oferta de serviços de saúde de qualidade e em tempo oportuno para toda a população.

LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.

Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1º Esta lei regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito Público ou privado.

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.